

## Jovens de SC selecionados para a etapa final do programa CNA Jovem

Os quatro jovens catarinenses que foram selecionados pela etapa estadual do CNA Jovem participaram da reta final do programa em Brasília (DF). Igor Irineu Ruthes, de Major Vieira, Talita Cristina Taffarel, de Seara, Rafael Rodrigo Schuster, de São Carlos, e Diogo Schotten Becker, de Braço do Norte, apresentam seus projetos e concorrem ao prêmio final da etapa nacional com jovens de todo o País.

A etapa nacional iniciou no mês de julho com um modelo inovador de liderança empreendedora. Os jovens foram estimulados durante quatro encontros presenciais – um a cada mês – a elaborar e planejar sua trajetória de liderança em uma das cinco dimensões: sindical, institucional, política, empreendedora e acadêmica. A escolha final foi feita pelos próprios participantes, legitimando o papel e o projeto de liderança dos jovens.

### PROJETOS DE LIDERANÇAS JOVENS

“Campo Experimental Coletivo” é o título do projeto de Igor Irineu Ruthes. Segundo ele, o objetivo é avaliar novas tecnologias oferecidas ao agricultor para a área de soja e trazer informações reais e transparentes sobre a eficiência de produtos, variedades e manejos, a partir de comparações entre eles, tendo como parceiros os produtores e empresas cerealistas, gerando, assim, inúmeros dados e resultados que os pequenos e médios produtores de maneira individual dificilmente conseguiriam, norteados sua tomada de decisão.

Talita Cristina Taffarel apresentará o “Programa de Sucessão Planejada” com foco no eixo sindical. A iniciativa visa preparar jovens empresários do setor agropecuário para a gestão de empresas rurais e promover o planejamento sucessório por meio de um programa vinculado às associações de classe. “Os jovens e seus familiares desenvolverão planos de gestão de longo prazo em treinamentos presenciais mensais”, explica.

A jovem considera que os maiores beneficiados são as famílias empresárias rurais vinculadas ao agronegócio



Diogo Schotten Becker, Talita Cristina Taffarel, Igor Irineu Ruthes e Rafael Rodrigo Schuster representaram SC na etapa nacional



Diogo, Talita, o palestrante Fábio Hertel, Rafael e Igor em um dos encontros em Brasília

que queiram dar continuidade ao negócio familiar por mais de uma geração. “Sou filha de produtores rurais e estou passando pela sucessão familiar. Vendo algumas das dificuldades me motivei a desenvolver esse programa para que cada vez mais empresas rurais continuem firmes e fortes, de geração em geração”.

O projeto de Diogo Schotten Becker, intitulado “Mais Sabor, Mais qualidade de vida com carne suína”, tem foco empresarial e visa conquistar mais adeptos ao consumo da carne levando informações sobre os benefícios e desmistificando algumas histórias sobre o suíno e a forma de produção, fortalecendo a cadeia de produtores independentes. “A intenção é levar informações que não sejam distorcidas e que agreguem ao consumidor uma história, um sentimento e uma razão a mais para viver”, esclarece Becker.

O jovem enfatiza que com o aumento do consumo interno os

maiores favorecidos seriam os produtores independentes. O projeto tem o apoio de diversas instituições supermercadas, produtores e indústrias, além das universidades locais.

Rafael Rodrigo Schuster desenvolveu o projeto “Inovação, Tecnologia e Profissional porteira a dentro e universidade a fora” com foco empresarial. A iniciativa busca promover estágios dos cursos de ciências agrárias dentro das propriedades rurais, formando profissionais mais aptos para o mercado de trabalho.

O jovem considera que muitos serão beneficiados por meio desse projeto. “Citou o ganho da instituição que terá o aluno melhor preparado para entrar no mercado de trabalho. Os alunos poderão aliar a teoria com a prática nas propriedades rurais vivenciando a realidade do campo e os proprietários rurais receberão visitas regulares dos estagiários, permanecendo mais atualizados e tornando sua atividade viável e mais duradoura”.

# AGRICULTURA SC



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

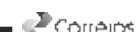


SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL/SC

EDIÇÃO Nº 42  
DEZEMBRO DE 2016

Mala Direta  
Básica

9912331217/2013 -DR/SC  
SENAR AR / SC



“Fechamento autorizado,  
pode ser aberto pela ECT”



## CAMPO FUTURO

### Projeto gera informações sobre mercado de suínos e aves em Santa Catarina

Página 05

TABACO  
Encontros debatem  
a produção no País  
Página 04

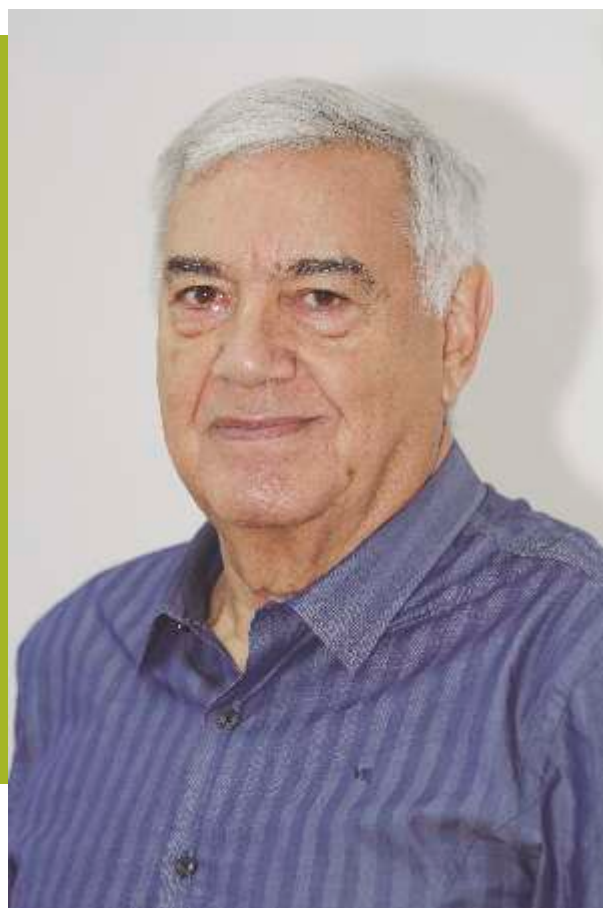
SINDICATO EM DESTAQUE  
Em São Bento do Sul, a meta  
é trabalhar e economizar  
Página 09

REUNIÕES REGIONAIS  
São Miguel do Oeste e  
Erval Velho reúnem lideranças  
sindicais para discutir agronegócio  
Página 10



# TRUMP E O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Muita apreensão acompanhou a surpreendente eleição do republicano Donald Trump à presidência dos Estados Unidos. A preocupação está fundada nas ideias e propostas difundidas durante a campanha eleitoral, a maioria delas eivadas de protecionismo e tendências isolacionistas. O candidato manifestou clara aversão ao processo de globalização da economia e a aos blocos comerciais internacionais.



Essas preocupações chegam ao Brasil que tem, no grande país do norte, um velho parceiro. Estados Unidos foi o primeiro país a reconhecer a independência brasileira e tem mantido exitosos programas de cooperação em várias áreas. O fato de o Brasil ter tido embates na Organização Mundial do Comércio, onde questionou o subsídio norte-americano ao algodão e saiu-se vitorioso, não muda esse cenário.

O que vem pela frente é incerto, não só pelas promessas radicais de campanha, mas, sobretudo, pela absoluta falta de experiência política do novo presidente. Apesar de tudo, sou otimista e acredito que o Brasil continuará sendo um parceiro estratégico. A relação comercial é superavitária para os norte-americanos em mais de US\$ 2 bilhões. O Brasil nunca gerou ondas migratórias, não abrigou terrorista, não praticou comércio desleal, enfim, está no radar dos ianques como aliado. E tem um grande fator em comum: é uma democracia consolidada.

É provável, porém, que haverá ímpeto mais forte no ambiente internacional de negócios, regras protecionistas ao agronegócio americano e agressividade para a expansão de mercados. Se Trump adotar essa linha protecionista e, eventualmente, não reconhecer os tratados dos quais os EUA são signatários, com o Nafta, Otan e Parceria Transpacífico, pode acabar criando uma grande oportunidade para o Brasil. Aproximar-nos cada vez mais da China, Ásia, Oriente Médio, México, países africanos, países latino-americanos, assim como a Europa, será a nossa saída.

Temos muita competência no agronegócio – especialmente em carnes, laticínios, grãos e frutas – e capacidade de disputar mercados, apesar das deficiências infraestruturais, custos elevados e excesso de tributos. Por isso não tememos os novos tempos. Que venha a “Era Trump”.

## AGRICULTURASC

AgriculturaSC é um informativo da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional de Santa Catarina

### DIRETORIA DA FAESC 2015/2019

Presidente: José Zeferino Pedrozo

1º Vice-Presidente: Enori Barbieri

2º Vice-Presidente: Milton Graciano Peron

1º Vice-Presidente de Secretaria:

João Francisco de Mattos

2º Vice-Presidente de Secretaria:

João Romário Carvalho

1º Vice-Presidente de Finanças:

Antônio Marcos Pagani de Souza

2º Vice-presidente de Finanças:

José Antônio de Pieri

### VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cicero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul).

### CONSELHO FISCAL EFETIVO

Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin

### CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf

**CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC**  
Presidente do Conselho Administrativo - Gestão 2015/2018 - José Zeferino Pedrozo

### CONSELHEIROS:

Walter Dresch (Titular)

Luis Sartor (Suplente)

Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC)

Marcos Antônio Zordan (Titular)

Neivo Luiz Panho (Suplente)

Representantes: Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC)

Ricardo de Gouvêia (Titular)

Cintha Monica da Silva Zanuzzi (Suplente)

Representantes: Agroindústria

Daniel Klüppel Carrara (Titular)

Adilcio Pedro Pazetto (Suplente)

Representantes: Senar Administração Central

### CONSELHO FISCAL

Rita Marisa Alves (Titular)

Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente)

Representantes: Senar Administração Central

Tatiane Mecabó Cupello (Titular)

Gilberto Modesto da Silva (Suplente)

Representantes: Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc)

Joãozinho Althoff (Titular)

Acir Veiga (Suplente)

Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc)

### DIRETORIA:

Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

**MB COMUNICAÇÃO**  
Jornalista responsável:  
MARCOS ANTONIO BEDIN  
(Reg. Jornalista profissional MTE SC 0085-JP)

Edição: Caroline da Costa Figueiredo  
Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Silvania Cuchinski

Diagramação: Multi Design

Tiragem: 4.300 exemplares

Impressão: Gráfica Arcus

## Programa de ATeG na pecuária de corte atende 15 municípios

Com o objetivo de proporcionar aumento da produção, evolução na produtividade e no nível de gestão, além do incremento da renda líquida em propriedades rurais de Santa Catarina, o Sistema Faesc/Senar-SC iniciou em 2016 o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG).

A iniciativa na cadeia da bovinocultura de corte atende atualmente 15 municípios, sendo que em novembro mais sete municípios aderiram ao programa. São eles: Major Vieira, Curitibaanos, São José do Cerrito, Correia Pinto, Campo Belo do Sul, Urupema e Urubici. Segundo o vice-presidente da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza, outros oito municípios já começaram o programa nesta mesma cadeia, há três meses.

“O programa oferecerá aos produtores rurais visitas técnicas e gerenciais no período de dois anos objetivando um melhor desenvolvimento das propriedades. Na pecuária de corte será trabalhada a cria, a recria e a engorda dos animais. Será atendida toda a cadeia produtiva desde genética, manejo adequado, melhoria da alimentação e das instalações das propriedades. Tudo isso visando aumentar a produtividade e, conseqüentemente, os lucros dos produtores catarinenses”, destaca Pagani.

### NA PRÁTICA

Cada técnico será responsável por desenvolver visita técnica e gerencial mensal durante dois anos. Eles atenderão diretamente aos produtores rurais por meio de visitas às propriedades, com o foco na transmissão de conhecimentos relacionados à gestão da empresa rural e técnicas de manejo voltadas às atividades pecuárias e agrícolas.

“Os técnicos de campo repassarão aos produtores as metodologias sobre cálculo de custos de produção, indicadores e, principalmente, análise de dados para o planejamento estratégico conforme os pontos fortes e fracos de cada propriedade”, enfatiza o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

O presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, assinala que o programa de assistência técnica e gerencial representa um salto na capacitação dos produtores rurais, pois os preparará para a condução das atividades agrícolas e pecuárias com uma visão empresarial e o emprego de avançadas técnicas de gestão e controle.



Programa com foco na bovinocultura de corte ocorre em 15 municípios

## Produtores de gado leiteiro participam de capacitação do ATeG



Qualificação reuniu produtores da região sul

O Senar/SC promoveu capacitação de produtores rurais que participam do Programa ATeG com foco na bovinocultura de leite, no município de Armazém, sul do Estado. A iniciativa objetivou aperfeiçoar técnicas de cultivo de milho e produção de silagem. A qualificação foi ministrada pelo engenheiro agrônomo da EPAGRI de São Martinho, Renan Honorato Fernandes e abordou tópicos sobre a produção de milho, fatores que interferem na produtividade, épocas de plantio, técnicas de manejo e ensilagem.

O evento contou com a participação do presidente do Sindicato Rural de Armazém, Evani Lole, com a supervisora regional do Senar na região sul, Sueli Silveira Rosa e a técnica de campo do ATeG Senar/SC, Thalyta Marcílio. Segundo Sueli, ações como essa são importantes para o desenvolvimento e fortalecimento da atividade na região, bem como o sucesso de toda a cadeia envolvida.

A iniciativa proporciona um aumento da produção, evolução na produtividade e no nível de gestão, além do incremento da renda líquida em propriedades rurais de Santa Catarina. “Os profissionais atendem diretamente os produtores rurais por meio de visitas às propriedades, com o foco na transmissão de conhecimentos relacionados à gestão da empresa rural e técnicas de manejo voltadas às atividades pecuárias e agrícolas”, explicou o coordenador do programa no Senar/SC, Olices Osmar Santini.



## Representante da FAESC participa de debates sobre a produção de tabaco no País



Reunião com o ministro da saúde Ricardo Barros

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco e líder em exportações desde 1993. Em 2015, o produto representou 1,14% do total das exportações brasileiras, com US\$ 2,2 bilhões embarcados para 97 países. O volume total produzido chegou a 692 mil toneladas, sendo que 51% foram produzidos no Rio Grande do Sul, 29% em Santa Catarina e 20% no Paraná, envolvendo 615 mil pessoas no campo e gerando 40 mil empregos diretos nas empresas do setor instaladas na região sul do País.

O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Irineópolis e representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) na Câmara Setorial do Tabaco do Ministério da Agricultura, Francisco E. Konkol,

participou de diversas ações e audiências para debater a situação do produto.

Konkol esteve em audiência com o ministro da Agricultura Blairo Maggi. Na ocasião foi solicitado apoio junto ao Ministério da Fazenda para que o reajuste no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), com aumento de 7% no cigarro brasileiro, previsto para o mês de dezembro, seja adiado por um ano. De acordo com o presidente, as restrições de crédito rural aos produtores de tabaco retiram de vez a possibilidade de diversificação da atividade. “O excesso de impostos nos cigarros incentiva o contrabando do Paraguai”, avaliou.

Konkol também participou de audiência com o ministro da saúde Ricardo Barros. “Pedimos mais

transparência com relação à posição do Brasil na 7ª Conferência das Partes (COP7) e destacamos a importância social e econômica do tabaco para o País”, relatou. Segundo ele, o ministro foi informado do trabalho que o Senar desenvolve em parceria com empresas de tabaco levando treinamentos e preocupando-se com a saúde dos produtores.

### REUNIÃO

O representante da FAESC participou da 52ª reunião da Câmara Setorial da Cadeira Produtiva do Tabaco, em Cruz das Almas na Bahia. “Foram discutidas as ações para defesa do setor na 7ª Conferência das Partes (COP7) a qual visa o controle do consumo de tabaco no mundo. O evento ocorrerá entre os dias 7 e 12 de novembro, na Índia”, relatou. Na pauta também esteve a legislação trabalhista e os entraves enfrentados nas exportações de tabaco.

O presidente também esteve, na última semana, no evento nacional em homenagem ao Dia do Produtor de Tabaco, comemorando nacionalmente no dia 28 de outubro. O encontro contou com a presença de aproximadamente 450 pessoas – em grande maioria famílias produtoras de fumo. A comemoração foi organizada pelo Sindicato da Indústria do Tabaco no Estado da Bahia (Sinditabaco – BA) e pela Câmara Setorial do Charuto Baiano.



Reunião com o ministro da agricultura Blairo Maggi



Konkol representou a FAESC na reunião da Câmara Setorial do Tabaco na Bahia

## Valor bruto da produção do setor agropecuário deve fechar 2016 em R\$ 542,2 bilhões

O Valor Bruto da Produção (VBP) do setor agropecuário, que mede o faturamento da atividade “dentro da porteira”, deve fechar 2016 com queda de 1,23% em relação ao ano passado e totalizar R\$ 542,2 bilhões, segundo a

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Este resultado é reflexo principalmente da queda da safra de grãos e fibras, afetada tanto pela seca quanto pelo excesso de chuvas. A redução da produção impactou

diretamente o VBP agrícola, que deve ter projeção de receita de R\$ 340,4 bilhões nas 20 culturas analisadas, recuo de 1,9% na comparação com 2015, o que representa quase R\$ 7 bilhões a menos de faturamento.

## Projeto gera informações sobre mercado de suínos e aves em SC



O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, acompanhou os painéis

O Senar/SC promoveu em novembro o projeto Campo Futuro com foco na produção de suínos e aves. O encontro ocorreu em Chapecó e teve como objetivo aliar a capacitação dos produtores rurais à geração de informações para a administração de riscos de preços, de custos e de produção. A iniciativa é promovida pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Os painéis foram executados pelos assessores técnicos da CNA, Victor M. Ayres e Juliano Hoffmann e os pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Camila Ortelan e Marcos Iguma. Acompanharam o encontro o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi e o supervisor do Senar/SC na região oeste, Helder José Barbosa.

No primeiro painel, sobre suínos, estiveram presentes produtores dos municípios de Chapecó, Seara e Itapiranga assim como os respectivos presidentes dos Sindicatos Rurais: Américo do Nascimento, Valde-mar Zanluchi e Waldemar Schoeder. O presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), Losiviano Luiz de Lorenzi, também participou.

Segundo ele, a diferença de Santa Catarina é ser o único Estado livre da febre aftosa sem vacinação. “Mas, ainda, não temos a remuneração diferenciada”, pontuou. Para ele, o Campo Futuro trará a realidade da

produção para o setor. “Levaremos isso às indústrias para que entendam a realidade do produtor. Com isso poderemos lutar por uma remuneração melhor”.

O assessor técnico da Comissão de Aves e Suínos da CNA, Victor Miguel Ayres, explicou que a aproximação com a realidade do campo ajuda na proposição de políticas públicas em defesa dos produtores rurais.

### LEVANTAMENTO DE DADOS

O Campo Futuro disponibiliza informações estratégicas para facilitar a tomada de decisões do produtor rural, mediante o acesso a um completo banco de dados do setor agropecuário, com a evolução sistemática dos custos de produção e da rentabilidade das principais atividades agrícolas e pecuárias e da publicação Ativos do Campo.

A geração de informações consiste na elaboração de indicadores de conjuntura e de desempenho. “Esses números têm como base os painéis

realizados nos municípios representativos na produção agropecuária. Depois, é feito o acompanhamento mensal dos preços dos insumos e dos custos de produção nessas localidades”, explicou o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo.

“Os produtores aprendem, de forma prática, a elaborar o orçamento e o custo de produção da sua propriedade, além de utilizar instrumentos para o gerenciamento de riscos de preços, como derivativos agropecuários ou de produção e o seguro rural”, destacou o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

O avicultor Adilson Matielo é produtor de frangos no município de Seara, é Integrado da JBS há 8 anos e participa da Comissão de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADEC) no Estado. Para o produtor, as informações levantadas servirão de subsídio para a negociação de preços com as agroindústrias.



O primeiro painel debateu os custos da produção de suínos



No segundo painel participaram do encontro produtores e técnicos com foco na avicultura



# Curso Técnico em Agronegócio: Transformação na gestão e comercialização nas propriedades rurais

**F**ormar profissionais habilitados na aplicação dos procedimentos de gestão e de comercialização do agronegócio. Esse é o principal objetivo do curso técnico de nível médio em Agronegócio da rede e-Tec, o primeiro oferecido na modalidade a distância pelo Senar. Em Santa Catarina é desenvolvido pelo Sistema Faesc/Senar-SC em seis polos de apoio presencial: São Joaquim, São José, Fraiburgo, Braço do Norte, Seara e Campo Alegre.

O curso é totalmente gratuito tem duração de dois anos com carga horária de 1.230 horas, sendo 20% de aulas presenciais. Os polos têm espaço para atividades presenciais e, por meio de parcerias com propriedades rurais, empresas agropecuárias e agroindústrias, realizam atividades práticas. A coordenadora do curso em Santa Catarina, Katia Zanela, expôs que os alunos têm encontros quinzenais nos polos, além de visitas técnicas. Para ingressar o aluno precisa apenas passar por um processo seletivo.

Em 2016 encerram as primeiras turmas de Santa Catarina, e serão formados 75 técnicos em Agronegócio. As solenidades de colação de grau ocorrerão em fevereiro de 2017 nos polos de São José, São Joaquim e Fraiburgo. De acordo com o presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, o profissional torna-se apto para identificar as principais potencialidades, limitações e desafios futuros das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro”, avalia Pedrozo.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, observa que o Técnico em Agronegócio analisa problemas em sistemas e processos de gestão e de produção agropecuária e reconhece quais as melho-

rias na qualidade dos produtos e serviços necessárias em cada propriedade rural. “A partir disso, é possível empregar técnicas de organização e distribuição eficiente do trabalho e dos recursos produtivos, visando a racionalização de processos, economia de custos e a maximização dos resultados”, complementa.

Após a conclusão do curso o profissional torna-se especializado na execução de procedimentos de gestão do agronegócio. O Técnico em Agronegócio está apto a trabalhar

em empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, serviços de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

## PROFISSIONALIZAÇÃO

Marciana Pressi tem 22 anos, é engenheira agrônoma e foi a partir do trabalho dos avós como produtores rurais que surgiu o interesse pelo meio rural. A jovem está no segundo semestre do curso Técnico em Agronegócio no polo de Seara. Segundo ela, o conhecimento adquirido traz noções fundamentais para uma boa gestão das propriedades e auxilia na negociação com o mercado.

Foi longe do meio rural que o administrador de empresas Alexander Creuz, de 41 anos, iniciou sua vida profissional. Em 2014 conheceu o curso Técnico em Agronegócio do Senar e mudou de vida. Fez o processo seletivo para o polo de São José. “Foi a partir das visitas técnicas que vi de perto a realidade do meio rural. Passei a enxergar as dificuldades do campo e a entender melhor esse elo da cadeia produtiva”, relata.

A formação profissional de Robson Cristiano Niering, de 36 anos, foi em marketing. Mas, há um ano e meio, tornou-se produtor rural no cultivo de hortaliças em sistema hidropônico. Niering está finalizando o primeiro semestre do curso no polo presencial de Campo Alegre. Segundo ele, com o curso conseguiu planejar a produção, definir custos e consolidar vendas. “Quintupleiquei a produção de alface hidropônica, tudo graças aos aprendizados que obtive”, comemora.

Carolina Rohling, de 18 anos, iniciou o curso Técnico em Agronegócio no polo presencial de Braço do Norte. A jovem auxilia os pais na propriedade rural e está cursando o primeiro semestre. “O mais interessante são as aulas práticas. Elas facilitam o entendimento de alguns processos e possibilita o contato direto com a realidade do trabalho no campo”, observa.

O técnico em Química e estudante de Administração Arthur Oliveira Souza, de 27 anos, está no último semestre do curso no polo de São Joaquim. “O agronegócio é uma das melhores áreas para investir e quanto mais preparado eu estiver maior são as chances de alcançar sucesso na profissão”, considera.

Mariana Bortoloso de 27 anos, está concluindo o curso no polo de Fraiburgo. Graduada em Administração e pós-graduada em Desenvolvimento Rural e Agronegócios, ela é filha e irmã de produtores rurais. “O curso me possibilitou o aprofundamento de conhecimentos. As visitas mostraram na prática a importância desse trabalho nas empresas e propriedades rurais”, avalia.

## SEJA UM TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

Os interessados em participar do curso devem ficar atentos aos processos seletivos que abrem todos os anos no site do [www.etc.senar.org.br](http://www.etc.senar.org.br). Dúvidas e informações podem ser obtidas nos Sindicatos Rurais dos municípios.



Alunos do polo de São Joaquim durante visita técnica



Polo de São José durante visita



Alunos do polo de Seara em visita de campo



Polo presencial de Campo Alegre



Turma de Fraiburgo em visita a Vinícola da Serra



Turma do polo presencial de Braço do Norte



## Feira do Empreendedor Rural fortalece setor produtivo no planalto serrano



Participantes da feira em Palmeira

Um ambiente repleto de cores e sabores. Assim foram as Feiras do Empreendedor Rural desenvolvidas nos municípios de Campo Belo do Sul e Palmeira, região do planalto serrano catarinense. A ocasião possibilitou a degustação de produtos e a aproximação dos alunos do Programa Empreendedor Rural (PER) com os clientes. A iniciativa teve o apoio do SENAR/SC, órgão vinculado à Faesc, em parceria com os Sindicatos Rurais de Campo Belo do Sul e Palmeira.

De acordo com a supervisora do Senar/SC na região do planalto serrano, Stephanye Fanton, a feira faz parte do módulo “Estratégia de Comercialização” do PER. “Os participantes planejam e executam a feira com base nos custos levantados sobre os produtos que são de suas propriedades”, explicou.

Segundo a supervisora, a feira superou as expectativas de todo o grupo. “É um espaço em que eles puderam demonstrar o que produ-

zem e aproximar-se da comunidade comercializando seus produtos”, complementou.

O casal Zailma Varela da Silva Borges, de 32 anos, e José Valdeci Borges, de 41 anos, é produtor de morango no município de Cerro Negro, participou do PER e expôs a produção durante a feira. “Foi uma experiência única. Os conhecimentos que adquirimos serão levados para a vida inteira. Não existem palavras que possam expressar a nossa gratidão por tudo que aprendemos e melhoramos no decorrer do programa”, afirmou a produtora.

Segundo Zailma, a turma pensa em dar continuidade à feira. “Percebemos que há espaço para nós. A intenção é criar um local para a comercialização dos nossos produtos uma vez por semana”, avaliou.

A coordenadora do PER em Santa Catarina, Nayanna Setubal Bittencourt, destacou que o programa tem como objetivo estimular o empreendedorismo em homens e

mulheres do meio rural, incentivando o debate e a formação de lideranças. “A iniciativa ensina a calcular custos do processo produtivo e a elaborar projetos para que os empreendedores utilizem destes conhecimentos e administrem suas propriedades com eficiência”.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, ressaltou a importância do programa para o fortalecimento do setor produtivo no campo. “O produtor passa a visualizar a sua propriedade como uma empresa rural e a gerenciá-la como tal”.

### PER

O Programa Empreendedor Rural (PER) objetiva desenvolver competências empreendedoras e preparar líderes para ações sociais, políticas e econômicas sustentáveis no agronegócio. A iniciativa é totalmente gratuita. São 136 horas de aulas teóricas e práticas. Para participar é necessário ser maior de 18 anos, ter o ensino fundamental completo, ser produtor rural ou pertencer à família do campo e estar disposto a desenvolver um espírito empreendedor.



A produtora Zailma Varela da S. Borges satisfeita com o sucesso da feira



A feira em Campo Belo do Sul reuniu diversos produtos



A iniciativa oportunizou a aproximação com a comunidade

## Em São Bento do Sul, a meta é trabalhar e economizar



A equipe administrativa desempenha importante papel no dia a dia da entidade

Famoso por sua pujante indústria moveleira, o município de São Bento do Sul conta atualmente com uma produção agropecuária diversificada e representativa, com destaque para as culturas de milho e feijão, além da criação de gado leiteiro e de corte. A trajetória do Sindicato Rural do município teve início em 1968, um ano marcado por acontecimentos importantes no Brasil. O tempo passou e, mais de duas décadas depois, a trajetória do Sindicato começou a mudar.

### ETAPAS VENCIDAS

“Há 25 anos recebemos a entidade em situação muito ruim. Não tínhamos crédito para comprar uma caixa de fósforo a prazo. Precisávamos pagar antecipadamente, para depois receber o produto. O cenário da época era tão precário que o capital do Sindicato não cobria as dívidas. Então, um sócio chamado Fridolino Stiegler vendeu o carro particular para colocar o dinheiro na organização e formar capital de giro. Com isso, em pouco mais de dois anos colocamos as contas em dia”, conta o presidente Antonio Schroeder.

Ele lembra que, em seguida, a equipe começou a trabalhar e fazer reservas para as épocas de “vacas magras”. Com muito trabalho, união

dos sócios, determinação e economia, em 2010 começou o planejamento da reforma do Sindicato. Foram mais dois anos de projetos. “Aprovamos a construção, derrubamos o imóvel antigo e fizemos tudo novo. Hoje, a sede do Sindicato Rural de São Bento do Sul conta com 1.000 m<sup>2</sup> de área construída, no centro da cidade”, pontua.

Schroeder lembra que não foi fácil. “Precisamos bancar tudo com nossas economias, já que o Sindicato é uma instituição sem fins lucrativos e, para a qual, não se consegue financiamento com facilidade. Atualmente, contamos com seis funcionários fixos e mais três colaboradores”, comemora.

### É PERMITIDO SONHAR

O Sindicato Rural de São Bento do Sul presta total assistência aos associados, seus familiares e funcionários, mantém parcerias com a Faesc, Senar/SC, Epagri, Secretaria Municipal de Agricultura, Cidasc e outros órgãos voltados ao atendimento da família rural. Atua com foco na saúde, educação e no aperfeiçoamento dos produtores. Concede ajuda de custo nos medicamentos adquiridos em farmácias e descontos nos produtos da loja agropecuária da entidade, além de oferecer orienta-



Presidente Antonio Schroeder: objetivo é tornar o Sindicato cada vez mais forte



No centro da cidade, a sede abriga também uma loja de produtos agropecuários

ção e consultas do engenheiro florestal, médico veterinário e advogado. “Nossa meta é trabalhar e economizar. Ampliar a loja, tornar o Sindicato cada vez mais forte e atuante, ao ponto de servir de referência para o povo são-bentense. Temos sonhos, pois sonhar não é proibido. Pode demorar, mas, com dedicação e competência chegaremos lá”, conclui o presidente.

### DIRETORIA

**Presidente:**

Antonio Schroeder

**Vice-presidente:**

Fridolino Stiegler

**Secretário:**

Romildo Jorge Wabersich

**Suplente:**

João Sadowsky

**Tesoureiro:**

Huberto Heinzen

**Suplente:**

Martim Gruber

### CONSELHO FISCAL

**Efetivos:** Aldo Pilat, Luciano Dranka e José Lotario Maahs

**Suplentes:** Helmuth Hubner, Harry Neumann e Adolar Neumann



## Sindicatos Rurais do extremo e meio oeste debatem o agronegócio

Líderes sindicais do extremo e meio oeste de Santa Catarina reuniram-se, em novembro, para debater assuntos pertinentes ao agronegócio focado em cada região. A reunião foi coordenada pelo presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faese), José Zeferino Pedrozo.

A maior preocupação da Federação e dos Sindicatos Rurais das regiões é a mesma de todo o Estado: a insegurança no meio rural. “Os registros de roubos de gado e máquinas agrícolas assusta a todos. Estamos trabalhando para minimizar o máximo essas ocorrências em parceria com órgãos de segurança pública. É importante que os produtores fiquem atentos a qualquer movimentação estranha em suas propriedades e que tomem medidas mínimas de segurança para evitar essa situação”, orientou Pedrozo.

No meio oeste foi destacada a parceria inédita entre a Faesc e o Instituto Catarinense de Sanidade Agropecuária (ICASA). A parceria disponibiliza estrutura e mão de obra treinada para auxílio ao produtor no cumprimento das obrigações legais, principalmente as relacionadas com a política de defesa sanitária animal.

Outro destaque nas reuniões foi a inovação iniciada pelo Sistema Faesc/Senar/SC com a aplicação do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), uma ação que está sendo implementada em todo o Estado e objetiva proporcionar aumento da produção, evolução na produtividade e no nível de gestão, além do incremento da renda líquida em propriedades rurais de Santa Catarina.

Pedrozo também salientou a importância da Contribuição Sindical Rural (CSR). “Se 100% dos contribuintes efetuassem o pagamento o recolhimento do Estado seria de R\$ 16 milhões. Atualmente temos apenas R\$ 7 milhões de arrecadação. Esse é um valor investido na defesa e representatividade do produtor rural. Quanto maior for a contribuição maior será a possibilidade de investimentos”, analisou.



Em São Miguel do Oeste a reunião teve participação de líderes sindicais do extremo oeste



Durante a reunião do extremo oeste ocorreu a posse da nova diretoria do Sindicato Rural de São Miguel do Oeste



O presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, coordenou as reuniões



A reunião do meio oeste ocorreu em Erval Velho

O vice-presidente regional da Faesc no extremo oeste, Adelar Maximiliano Zimmer, destacou que as principais reivindicações da re-

gião são para a área do leite. “Lutamos por uma melhor integração entre a indústria e o produtor rural para que exista um bom preço para o produtor sem gerar prejuízo para a indústria”.

Também prestigiaram os encontros os vice-presidentes da Faesc Enori Barbieri, Antônio Marcos Pagani de Souza e João Francisco de Mattos, além do superintendente do Senar/SC Gilmar Antonio Zanluchi.

### NOVA DIRETORIA EM SÃO MIGUEL DO OESTE

Durante a reunião do extremo oeste tomou posse a nova diretoria do Sindicato Rural de São Miguel do Oeste. O presidente continuará sendo Adair José Teixeira que está no comando da entidade desde 2012. O Sindicato conta com 350 associados e pretende expandir o número em 2017.

## Programa incentiva cuidados com a saúde bucal na infância



Alunos de Irineópolis durante o programa



Turma de Campo Erê

Com foco na promoção e prevenção da saúde bucal de crianças do meio rural, o Senar/SC promove o Programa Sorrindo no Campo. A iniciativa é desenvolvida com crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em escolas no meio rural. Conforme

explicou a dentista e prestadora de serviço em instrutoria do Senar/SC, Carla Einsfeld, o programa tem duração de 8 horas e atende cerca de 120 crianças a cada edição. “Em novembro, a média foi de 480 atendimentos com duas turmas no município de Irineópolis, uma em Canoinhas e a outra em Campo Erê”.

As crianças participaram do Espaço Saúde Bucal com atividades lúdicas e educativas incluindo jogos, brincadeiras, informações e práticas sobre a higienização correta dos dentes e da boca. “O cenário e os recursos instrucionais utilizados visam estimular o imaginário infantil e o envolvimento com o processo de caráter educativo e pre-

ventivo”, esclareceu Carla.

Segundo Carla, cuidar da alimentação, visitar o dentista periodicamente e escovar os dentes corretamente após as refeições e antes de dormir são as três principais práticas no que diz respeito a higienização bucal. “É importante que as crianças tenham conhecimento disso desde pequenas para evitar cáries, tártaros e outras doenças bucais”, afirmou a dentista.

De acordo com a supervisora do Senar/SC na região extremo oeste, Grasiene Bittencourt, cada criança recebeu um kit saúde bucal, contendo escova, fio e creme dental para a prática de higienização e uma cartilha contendo os três passos para o sorriso saudável. “O material também contém informações e orientações para a família, pois a supervisão dos pais e o exemplo são indispensáveis para a formação de bons hábitos”, salientou.

A supervisora do Senar/SC na região norte, Carine Weiss, conta que para que os professores possam dar continuidade no processo educativo, a escola recebe cartazes contendo os três passos para o sorriso saudável e cartilhas. “O programa é uma oportunidade de incentivar desde cedo as crianças a terem hábitos saudáveis que garantam a qualidade bucal”, considerou.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, destacou que tudo isso é possível graças às parcerias que acreditam no programa e se preocupam com a promoção da saúde e da qualidade de vida das famílias do meio rural catarinense.

## Contribuição Sindical Rural de pessoas jurídicas devem ser pagas até 31 de janeiro

Os produtores rurais (pessoas jurídicas) enquadrados como empresários ou empregadores rurais têm até o dia 31 de janeiro para quitar a Contribuição Sindical Rural (CSR) referente ao exercício de 2017.

As guias são emitidas com base nas informações prestadas pelos contribuintes nas Declarações do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), repassadas à CNA pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRFB).

A CSR é a principal fonte de custeio de entidades sindicais e tem suas porcentagens divididas entre o Minis-

tério do Trabalho e Emprego (20%), Confederação (5%), Federações (15%) e Sindicatos (60%). O recolhimento é obrigatório a todos os integrantes da categoria representada pelos sindicatos, independente de filiação como associado. Devem efetuar o pagamento todos os produtores rurais pessoas jurídicas, que possuem imóvel rural, com ou sem empregados, que tenham atividade econômica rural, enquadrados como empresários ou empregadores rurais, conforme exige a CLT.

A falta de recolhimento da CSR

até a data do vencimento (31/01) gera juros, mora, multa e atualização monetária previstos na CLT. Em caso de inadimplência, o produtor poderá ser acionado judicialmente. O não pagamento também deixa o produtor rural impossibilitado de obter registro ou licença para funcionamento, assim como é impedido de participar de processos licitatórios. Em caso de perda, extravio ou não recebimento da guia de recolhimento, o contribuinte deverá solicitar a emissão da 2ª via pelo Sindicato Rural do município ou fazer a emissão da 2ª via pelo site do Canal do Produtor.